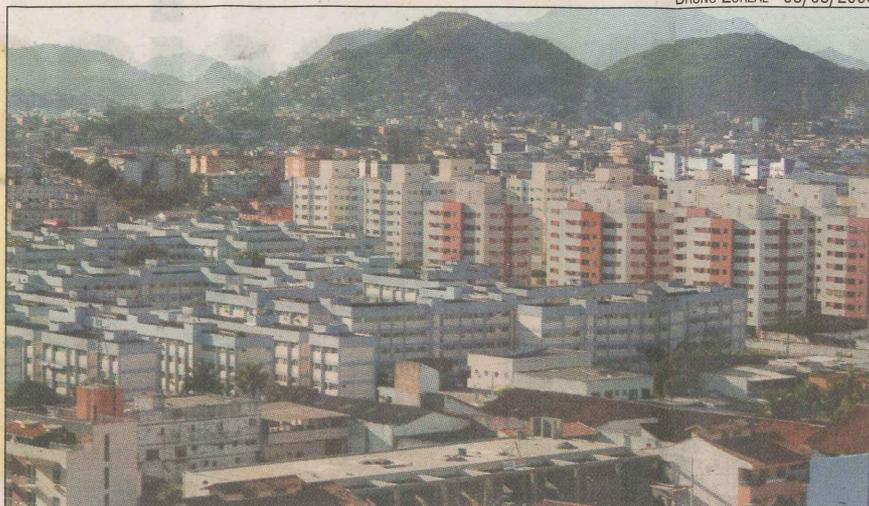


BRUNO ZORZAL - 08/08/2006

**Conjuntos
residenciais:
novos negócios
com medidas
para incentivo
ao crédito
habitacional**



Pacote agita setor imobiliário

*Medidas vão
beneficiar quem
tem renda de
até R\$ 4 mil,
segundo
especialista*

SÃO PAULO – O recente alvoroço no setor imobiliário alimenta o sonho da casa própria, mas as medidas do governo para estimular a construção civil, segundo especialistas do setor, irão beneficiar mais diretamente apenas uma camada da sociedade.

Ações como a eliminação da obrigatoriedade da Taxa Referencial (TR) como indexador de financiamentos reduzem o juro cobrado em linhas prefixadas e devem ajudar a ampliar o acesso a famílias com renda mensal não tão alta quanto as exigidas até então, em torno de R\$ 4 mil.

Mas o corte ainda vai deixar de fora a grande massa, que poderia patrocinar o salto na indústria da construção civil, segundo Celso Petrucci, diretor do Secovi-SP, entidade que reúne mais de 40 mil empresas do setor imobiliário em São Paulo.

"O pacote atinge muito o que a gente chama de habitação de

A103335

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

Recomendação. Que seja dada a prioridade a propostas de projetos de lei e projetos de resolução (federal e estaduais) para a criação de políticas públicas de habitação social, em especial para a criação de áreas de assentamento para que os custos sejam reduzidos do SIC.

3.2.3. Dilema da prestação de serviços sociais e capacitação dos beneficiários.

Da Assistência Social.

Mesmo que os recursos não sejam suficientes, o Estado é obrigado a garantir que o serviço público de assistência social seja capaz de atender a demanda de produção. Que a assistência técnica tenha como principal objetivo de atuação a capacitação das famílias com respeito aos aspectos sociais, culturais, econômicos, ambientais, etc. Que se defina indicadores para que os técnicos possam avaliar o impacto de projetos.

Recomendação. Que os contratos de assistência técnica sejam negociados a um preço racional.

3.2.4. O trabalho em rede.

3.2.5. O trabalho em rede.

3.2.6. O trabalho em rede.

3.2.7. O trabalho em rede.

3.2.8. O trabalho em rede.

3.2.9. O trabalho em rede.

3.2.10. O trabalho em rede.

03335

agita setor imobiliário. A Tribuna. Vitória,
16 de setembro de 2006. p. 36 / c. 1 e 2.

"O pacote atinge muito o que a gente chama de habitação de mercado. Não existe possibilidade de 'boom' agora. A gente sente que vai haver um crescimento sustentado por alguns anos", afirmou Petrucci.

Mais do que as medidas anunciadas, o setor espera a queda do juro básico e a afirmação da estrutura jurídica criada nos últimos meses para ver o crédito imobiliário deslanchar como mercado.

Nessa estrutura está principalmente a alienação fiduciária, que permite a recuperação rápida do imóvel em caso de inadimplência.

"As medidas estão feitas, o arcabouço está em ordem, só que ele precisa se transformar em realidade na prática do Judiciário", disse o diretor de crédito imobiliário do Itaú, Luiz Antonio Rodrigues.

Ele frisou que só a queda do juro básico, atualmente em 14,25% ao ano, tem o poder de democratizar de fato o crédito para a compra da casa própria.

Análises feitas pelo Itaú mostraram que, em uma operação de taxa prefixada, uma queda de quatro pontos percentuais no juro aumentou em 40% o volume de negócios. "Poderia dizer que a cada ponto, cresce 10%".